

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

PROJETO RElona: INICIATIVAS LOCAIS TRANSFORMANDO REALIDADES

RElona PROJECT: LOCAL INITIATIVES CHANGING REALITIES

Deisi Viviani Becker, Tatiana Cargnelutti Da Silva, Gustavo Lau Druzian, Marta Regina Lopes
Tocchetto e Thaira Evelin Ebert

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar como uma iniciativa local, o Projeto RElona, pode modificar seu entorno e as pessoas que participam das oficinas. O descarte dos *banners*, utilizados para os mais diversos fins e, conseqüentemente por serem difíceis de se degradarem no meio ambiente, tem contribuído para que sejam repensadas formas de reutilização deste material. O Projeto RElona, fruto da extensão universitária da Universidade Federal de Santa Maria, contribui para que sejam difundidas práticas sustentáveis dentre os participantes voluntários e toda a comunidade, por meio da confecção de sacolas, *necessaires*, entre outros produtos. Diante dessa realidade, a partir de uma pesquisa exploratória, qualitativa e de dados colhidos por meio de entrevistas, conseguiu-se verificar a contribuição do Projeto para a conscientização dos membros, de que forma a sociedade participa do Projeto e quais são os planos futuros dos participantes. Destaca-se que os entrevistados acreditam no potencial do Projeto, demandam maior participação da sociedade em geral, das empresas e do poder público e gostariam de assumir uma maior produção, a partir da melhora da estrutura apresentada hoje.

Palavras-chave: *banners*, Universidade, conscientização, educação para a sustentabilidade, Projeto RElona.

ABSTRACT

This article aims to present as a local initiative, RElona Project, can modify your surroundings and the people who participate in the workshops. The *banner's* disposal used for different purposes and consequently are difficult to degrade in the environment, it has contributed to be rethought forms of reuse of this material. The RElona Project, result of university extension of the Federal University of Santa Maria, contributes to sustainable practices are widespread among volunteers participants and the community, through the production of bags, *necessaires*, and other products. Given this reality, from an exploratory and qualitative research, data collected through interviews, it was possible to verify the project's contribution to the awareness of members, how the society participates in the project and what are the future plans of the participants. It is noteworthy that the respondents believe in the project's potential, demand greater participation of society in general, business and government and would like to assume greater production from the improved structure presented today.

Keywords: banners, University, awareness, education for sustainability, RElona Project.

1 INTRODUÇÃO

Os defensores do plástico 100% reciclável apontam que ele possui características que facilitam a aplicação em quase todo o mercado industrial, agrícola ou doméstico. Do outro lado estão aqueles que acreditam que a reciclagem ainda não conseguiu apresentar uma solução segura para a eliminação dos resíduos plásticos. De acordo com dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE, 2016), “cerca de 21,7% dos plásticos foram reciclados no Brasil em 2011”. Já quando considerados outros países desenvolvidos, os campeões são Suécia (53%), Alemanha (33%), Bélgica (29,2%) e Itália (23,5%) (CEMPRE, 2016).

Quando abordada a temática do descarte para *banners*, a preocupação é crescente. Ao final de um Congresso, um evento, uma semana de Iniciação Científica, lançamento de um livro, um processo de divulgação, há um *banner*. Esse tipo de material é, em sua maioria, utilizado brevemente e descartado em seguida, justamente pela sua especificidade. Apesar de este material apresentar inúmeras utilidades e facilitar seu uso pela versatilidade, o resultado final transfere ao meio ambiente uma carga maior do que este pode suportar.

Para cada facilidade que surge com o uso do plástico, existe uma limitação em termos de decomposição, biodegradabilidade, fazendo com que a preocupação só aumente e a destinação correta e reuso sejam colocados cada vez mais em prática. De acordo com Jung *et al* (2015, p. 02), “os *banners* são confeccionados geralmente em lonas sintéticas, cujo principal componente é o policloreto de vinila (PVC). O PVC é um composto derivado da indústria petroquímica, ou seja, é produzido a partir do petróleo – um recurso natural não renovável”. Além disso, pela formação do material, são necessários centenas de anos para ocorrer a decomposição (JUNG *et al*, 2015).

E foi com esse olhar que um grupo de pessoas se uniu pela causa. Inseridos em um momento de maior cuidado com o meio ambiente, existem ações da Comissão de Planejamento Ambiental (COMPLANA – UFSM) que sensibilizam além das portas da Universidade. O Projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, denominado RElona é um exemplo de ações com cunho sustentável, abrangendo o *Triple Bottom Line* (ELKINGTON, 1999), ou seja, uma alternativa para um resíduo que demora séculos para se decompor e ficaria ocupando espaço nas valas dos aterros, reduzindo a vida útil dos mesmos. O Projeto concretiza-se através de Oficinas semanais, levando conhecimento, educação ambiental e responsabilidade social além do discurso.

A diminuição de materiais jogados no lixo, a destinação e reaproveitamento do que ainda pode ser útil, se transformado, faz parte do entendimento da Universidade para que se prepare o caminho para o futuro. Diante dos aspectos relacionados acima, o objetivo geral do presente artigo caracteriza-se em: analisar importância do Projeto RElona na esfera social, especialmente para os voluntários que o compõem. Como objetivos específicos, destacam-se: a) verificar de que forma o Projeto contribui para a conscientização das pessoas que participam das Oficinas; b) entender, na opinião dos participantes, de que forma a sociedade participa do Projeto; c) compreender quais são os planos futuros dos integrantes do Projeto RElona.

A responsabilidade socioambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir de ações de extensão, neste caso, o Projeto RElona, representa uma clara oportunidade de melhoria da qualidade de vida da comunidade em que atua e do meio ambiente. As oficinas ministradas pela equipe do Projeto são em parceria com a Associação de Apoio às Pessoas com Câncer (AAPECAN), de Santa Maria (RS). A AAPECAN é uma entidade que não possui fins lucrativos. É uma Organização Não Governamental (ONG) que atende gratuitamente pessoas com diagnóstico de câncer, fornecendo local aos pacientes e acompanhantes – quarto com banheiro, refeitório com fornecimento de refeições, sala de TV

– e doações como suplementos alimentares e medicamentos. Oferece também acompanhamento psicológico, inclusive aos familiares.

A seguir são discutidos temas relacionados à sustentabilidade, a Universidade e seu papel no fomento à melhoria das comunidades, e a educação para a sustentabilidade como promotora de mudanças sociais. A metodologia utilizada para a condução do trabalho, bem como a análise e conclusão são, da mesma forma, contempladas.

2 SUSTENTABILIDADE E SEU ALCANCE PRÁTICO

As discussões a respeito da sustentabilidade e das formas de organização social em prol da melhoria das condições de vida têm conquistado cada dia mais ênfase nas cidades, através de projetos de redesenvolvimento (LEITE, AWAD, 2012). Comunidades, Universidades e espaços organizados por pessoas, de forma autônoma, ganham espaço. Iniciativas em países subdesenvolvidos estão cada dia mais presentes através da regulação informal (DIAS, 2011), seja pela falta de estrutura relacionada aos processos de reciclagem, ou pela falta de políticas públicas e iniciativas de sensibilização em todos os sentidos dentro da temática.

O alcance de ações envolvendo práticas sustentáveis, que trabalham diretamente com sobras, produtos recicláveis, papel, papelão, plástico, envolve cada dia uma gama maior de opções. Assim como as ações das Universidades, cumprindo seu papel de promotora e formadora de pessoas cidadãs, independente do tamanho do Projeto seja ele em ações de sensibilização para o microlixo (BECKER, BARCELLOS, VEIGA, 2013) em um espaço delimitado, seja para uma comunidade ou uma cidade, envolvendo milhares de pessoas.

Para Sterling, Maxey e Luna (2013), uma mudança sistêmica e novas formas de trabalho são necessárias para atingir uma abordagem transformacional para o desenvolvimento sustentável. As iniciativas precisam acontecer, e é com esta vontade, de perpetuar o cuidado com o meio em que se vive e promover sustentabilidade, que as discussões são feitas nos próximos pontos deste trabalho.

2.1 A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL NO FOMENTO À SUSTENTABILIDADE

Segundo Silva e Marcomin (2007), as universidades têm, em parte, a formação de futuros formadores de opiniões, especialistas, políticos, líderes e cientistas, ou seja, cargos que ocuparão significativamente um destaque no governo, nas empresas públicas e/ou privadas. Vive-se em um planeta que está passando por uma crise ambiental global, ou seja, existem rupturas nas empresas no que se refere aos processos ecológicos que resultam na má reutilização dos seus insumos degradáveis no meio ambiente, resultando assim em agressões ao meio ambiente se for levado em conta que quanto mais pessoas nascem e consomem, maior será a produção, pior será degradação.

Para Novo Villaverde (1997) as universidades devem prestar maior atenção nas questões ambientais, informando possibilidades para sua utilização, mas de forma que atue com realizações sociais, pois segundo o autor “em tais fins está, sem dúvida, a sustentabilidade”.

De acordo com Carvalho (2008, p. 07),

para uma sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa, por exemplo, nenhum grupo social, étnico, racial ou de classe deveria arcar com uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas de operações econômicas, de decisões de políticas e de programas federais, estaduais, locais, assim como da ausência ou omissão de tais políticas.

Diante das questões ambientais, a universidade com sua estrutura em departamentos, manifesta situações paradoxais, pois, para Moraes (1997) a pesquisa diretamente articulada às demandas do estado vem com projetos de grandes empresas para combater verdadeiras cidadelas da luta ambientalista. Para o autor a situação é ambígua, sendo que, por parte do Estado que age de forma como porta-voz da sociedade e no mesmo tempo sabe dos quadros técnicos e é difusora dos valores críticos humanistas.

Segundo Moraes (1997) não só as universidades públicas, mas as privadas também devem dedicar-se à construção de uma sociedade sustentável e democrática. A universidade terá uma transparência maior e mais vitalidade, dessa forma possuindo maior autonomia perante os agentes.

Há existência de uma legislação específica para a educação ambiental desde 1970, possibilitando enfrentar novos propósitos de desenvolvimento não apenas no Brasil, mas para pesquisadores, docentes, gestores, voltados para a educação ambiental. Atualmente, a inserção das preocupações sobre o meio ambiente nas universidades, estão cada vez mais comentadas (SILVA, MARCOMIN, 2007). Tendo problemas ambientais como questões locais e mundiais, Novo Villaverde (1999, p. 55), ressalta que a educação ambiental universitária:

coloca-se hoje, de forma prioritária, com o objetivo de revisar os modelos éticos, científicos e tecnológicos que regem as atuações humanas sobre o meio ambiente, a fim de contribuir com a reorientação das políticas de investigação e desenvolvimento utilizando modelos baseados na sustentabilidade.

Nota-se que a educação ambiental está sendo cada vez mais discutida. Em 1977, a Conferência Intergovernamental em Tbilisi, Geórgia, ex-União Soviética (URSS), forneceu orientações sobre a EA, considerando sempre aspectos econômicos, políticos, éticos, tecnológicos, sociais, científicos, culturais e ecológicos, tendo como visão a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade neste âmbito.

Para Floriani (2000, p. 106), os saberes juntos devem trazer confronto e produção de novos saberes, ou seja:

(...) a interdisciplinaridade, no âmbito do meio ambiente e do desenvolvimento, é uma ação do conhecimento que consiste em confrontar saberes, cuja finalidade é alcançar outro saber, mais complexo e integral, diferente daquele que seria efetuado, caso não exista o encontro entre diferentes disciplinas. A interdisciplinaridade não existe de antemão. Não nasce por decreto.

De acordo com Gadotti (2008), os riscos são globais, mas as soluções são regionais e locais e a crença que não existe um modelo universal de sustentabilidade pode auxiliar na busca e movimentações em forma de micro revoluções.

O amadurecimento do processo é longo. Segundo Medina (2008) na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, Rio-92, destacaram-se dois documentos com relação à educação ambiental. No primeiro explica-se o compromisso com a sociedade civil e o segundo documento foi uma carta brasileira de educação ambiental, sendo a mesma elaborada pela coordenação de educação ambiental, na qual estabelece recomendações para a capacidade de recursos humanos. A educação ambiental vem sendo tema de diversos encontros mundiais, para que se encontre o equilíbrio entre social, econômico e ambiental. Neste trabalho, a prerrogativa foi buscar a ênfase no aspecto social, na iniciativa do Projeto RELona.

2.2 A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE COMO PROMOTORA DE MUDANÇAS SOCIAIS

Conscientizar para a importância da educação para a sustentabilidade é de extrema relevância. Jacobi (2003) já mencionava sobre as reflexões relacionadas às práticas sociais,

em uma situação na qual o meio ambiente é constantemente degradado, desta forma necessitando uma importante elaboração de sentidos sobre a educação ambiental.

A Unesco, Órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), criado em 1946, conforme Barbieri e Silva (2011), deu origem às discussões sobre educação de um modo geral e Educação Ambiental (EA) em particular. Desde então, existiram diversos encontros e conferências para debater o tema. Em 1968, a Conferência sobre a Biosfera, realizada em Paris, que pode ser considerada o marco inicial do movimento pelo desenvolvimento sustentável, foi elaborado o programa “Homem e Biosfera”, com o intuito de aumentar o aprofundamento em relação entre os humanos e o meio ambiente, além de promover o conhecimento, a prática e os valores humanos para inserir as boas relações entre a sociedade e o meio ambiente em todo o planeta.

Outro evento importante que aconteceu segundo Effting (2007), foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), onde se tornou em um momento especial para a evolução da EA. Effting (2007) acrescenta que a partir desses eventos em prol do meio ambiente, surgiram três documentos que estão entre as relevantes informações para quem deseja praticar EA, que são: a “Agenda 21”, o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, onde firma o compromisso da sociedade civil para a criação de um modelo mais humano e equilibrado de desenvolvimento e “A Carta Brasileira para a Educação Ambiental”, na qual, ressaltou o compromisso que os três poderes, federal; estadual e municipal, cumpram a legislação brasileira tendo em vista à inclusão da EA em todas as esferas de ensino.

Ensinar EA, de acordo com Vianna (2001), é conduzir o cidadão a fazer uma reflexão de como ele se relaciona com o meio, e assim assegurar modificações nas atitudes em benefício de uma melhor qualidade de vida da sociedade. Mas para que isso ocorra é necessário que o indivíduo se identifique como parte integrante do ambiente e que se sensibilize e se responsabilize pelos problemas ambientais.

O Brasil possui uma Lei que garante o ensino da EA em todos os níveis de educação, conforme Cuba (2010). Ele cita a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que implementou uma Política Nacional de Educação Ambiental e assim foi estipulada a obrigatoriedade da EA, como dito anteriormente, em todas as categorias do ensino. Porém, nota-se que esta Lei não é cumprida de forma rigorosa. Segundo Ferreira (2009), percebe-se que muitas escolas utilizam um número bem reduzido destas vertentes em seus projetos pedagógicos quando deveria compreender todos os elementos positivos de todas as vertentes.

Ferreira (2009, p. 52) complementa que estudos “demonstram uma ausência de critérios claros de uma Política Nacional de Educação Ambiental, da fragilidade de suas diretrizes e, omissões e lacunas conceituais e afirma que, tudo isto se reflete diretamente no cotidiano dos educadores ambientais”. O autor também sugere a criação de uma lei clara, objetiva e passível de aplicação em certo contexto. Adams (2012) reforça a teoria de que apesar de iniciativas como a Lei 9.795, a EA ainda necessita de grande compreensão com relação a seus ensinamentos em todos os meios de educação formal.

Já, a educação não formal, segundo Reis, Semêdo e Gomes (2012), não se limita apenas ao ambiente educacional, mas em uma integração entre escola – comunidade – governo – empresas, com o propósito de abranger todos no processo de educação ambiental.

Os resultados da educação não formal, conforme Costa e Silva *et al* (2009) consistem em atos educacionais com aprendizado e exercícios de práticas que preparam as pessoas em uma organização comunitária com o intuito de resolver problemas comuns do cotidiano de um local através de temas relacionados ao metabolismo do espaço urbano, isto é, o lixo, a coleta seletiva, à poluição de rios e do ar, reciclagem, entre outros.

O grande avanço na educação ambiental foi feito por ONGs e organizações comunitárias que, segundo Jacobi (2003) desenvolveram ações não formais focadas em

grupos infantil e juvenil. Todas as ações foram indicativas de práticas inovadoras que incentivaram a participação e a corresponsabilidade das pessoas de todas as faixas etárias e grupos sociais quanto à importância de formar cidadãos comprometidos com a defesa do ambiente.

Existem diversas ações para a inserção dos cidadãos na educação ambiental, na qual podem ser citadas como exemplo o Projeto RElona. De acordo com Jung *et al* (2015), devido à grande preocupação com a produção crescente de resíduos que podem ser reciclados e o desejo de encontrar respostas sustentáveis para o gerenciamento dos mesmos sensibilizando as pessoas e organizações da responsabilidade individual que todos devem ter com as questões do ambiente, o surgimento de Projetos como esse disseminam a construção de consciência social, ambiental e produzem renda. Assim, se faz necessário mais projetos sociais ligados a questões ambientais buscando a participação da sociedade conjuntamente com instituições de ensino e o poder público.

Em outra vertente, a educação não formal pode se constituir em uma das maneiras de levar aos cidadãos formas de acesso a projetos que proporcionem envolvimento com causas ambientais e ao mesmo tempo, configura-se em inserção social e possibilidade de ganhos (econômico) para si e sua família. Iniciativas como Projetos de extensão possuem essa característica, correspondendo ao que o RElona pratica no dia a dia.

A seguir, são dispostas as fases da construção do artigo, bem como a classificação da pesquisa, comentadas na Metodologia.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e caracterizou-se ainda como um estudo de caso. Para Andrade (2003, p. 121), pesquisa “é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

A pesquisa é definida por Gil (2002) como um processo racional e sistemático que permite respostas aos problemas que são apresentados. A pesquisa é solicitada quando não se tem a informação suficiente para responder ao problema ou quando a informação se depara em uma condição de desordem que não se adequa com o problema.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como exploratória. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa permite melhor familiaridade com o problema, que tem como finalidade torná-lo mais nítido ou a constituir pressuposições.

Na pesquisa exploratória, segundo Triviños (1987, p. 109):

O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou do tipo experimental.

A classificação deste estudo também é qualitativa. De acordo com Malhotra (2005, p.113):

A pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do problema. Ela explora com poucas ideias preconcebidas sobre o resultado dessa investigação. Além de definir o problema e desenvolver uma abordagem, a pesquisa qualitativa também é apropriada ao enfrentarmos uma situação de incerteza, como quando os resultados conclusivos diferem das expectativas.

O plano de coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, pois permite maior liberdade ao pesquisador, conforme Dencker (2000). As entrevistas foram realizadas por telefone, gravadas e após, foram transcritas. As mesmas foram realizadas com duas integrantes atuais e um integrante que participou durante um tempo do Projeto. A entrevista contou com nove perguntas abertas e foram realizadas entre os dias 16 e 21 de junho do ano de 2016.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso que, segundo Gil (2010), é uma modalidade de pesquisa utilizada nas ciências sociais, onde é realizado um estudo profundo de um ou poucos objetos, de modo a permitir um amplo e detalhado conhecimento. De acordo com Vergara (2006), analisar dados de uma pesquisa é um processo que tem como objetivo verificar o que está sendo falado sobre certo assunto. Os resultados são debatidos dentro dessa proposição: alavancar as atitudes de Projetos que envolvem o Tripé da sustentabilidade, dando ênfase para a educação de pessoas, seja ela de maneira formal ou fora dos bancos escolares.

4 RESULTADOS

A partir deste item, são analisadas as entrevistas realizadas com alguns componentes do Projeto RElona e a sua interpretação à luz do referencial teórico utilizado. Inicia-se com um breve histórico e propósito do Projeto.

4.1 O PROJETO RElona

Reduzir, reutilizar e reciclar (3 R's), são ações práticas que visam estabelecer uma relação harmônica entre consumidor e meio ambiente. Essas práticas são favoráveis, econômica, ambiental e socialmente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O consumo exacerbado e em grande escala é um dos principais fatores responsáveis de agravamento da atual situação ambiental, o que reforça a importância da prática dos 3R's. O crescimento da produção traz como consequência a geração e a problemática do descarte de resíduos, cujos impactos ambientais "são hoje relativamente bem conhecidos [...], muitas das questões ambientais do Planeta decorrem da produção dos bens" (CINQUETTI, 2000, p. 314).

A publicidade objetiva informar, divulgar produtos e incentivar o consumo. Uma das formas bastante eficazes e de baixo custo usadas para a divulgação de produtos e eventos são os banners. As lonas dos banners são materiais plásticos, confeccionadas com uma mistura de substâncias, como PVC e reforço têxtil de poliéster, o que dificulta a reciclagem. Em virtude do grande uso e do baixo custo, os banners têm uma vida útil curta. O mesmo não se pode dizer do material que os constitui, pois demora centenas de anos para se decompor. A impressão no verso como é feita com papel, não é possível no caso dos banners.

Diante disso, o caminho mais comum para os mesmos quando necessitam ser descartados é o aterro. Por contribuírem para a redução da vida útil dos aterros e por dificultarem o processo de biodegradação dos resíduos depositados nas valas, o reaproveitamento é uma alternativa mais viável. Neste conceito considera-se aproveitar as lonas usadas para confecção de novos objetos, como, por exemplo, sacolas, bolsas e estojos. Esse material que demora vários anos para se decompor pode, desta forma ganhar novas utilidades. Em contato com as empresas que comercializam lonas em Santa Maria - RS foi verificado que, mensalmente, em 2015 são consumidos em torno de 6.000 m² deste material. O que ressalta importância de dar uma destinação melhor a todo esse material.

O Projeto RElona foi criado em janeiro de 2015, com este intuito, o de prolongar a vida útil de banners a partir da confecção de bolsas, sacolas e outros objetos com novas

utilidades. A ação é um projeto de extensão vinculado ao Programa Socioambiental Incorpore: Ações Coletivas para o Meio Ambiente do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) – UFSM. Atualmente, o projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN-SM).

O grupo, por meio de seus projetos e ações, tem como objetivo, mobilizar a comunidade para a importância das questões ambientais, e também destacar as responsabilidades de cada um para que a qualidade de vida de todos os seres seja assegurada. Neste contexto enquadra-se o Projeto RElona que além do reaproveitamento de um material de difícil degradação, possibilita à UFSM demonstrar efetiva responsabilidade socioambiental com a comunidade em que atua.

O projeto desenvolve-se a partir de oficinas semanais que acontecem todas as segundas-feiras. Esta atividade permite constante troca de conhecimentos, possibilitando que os participantes adquiram experiências e habilidades que vão além da confecção de bolsas e sacolas, agregando novos conceitos sobre valores, em especial no aspecto ambiental.

Uma forma de se adquirir conhecimento, consciência e habilidades que possibilitem melhorias na qualidade de vida, é a educação ambiental (EA) (UNESCO, 2013). Através da EA é possível a construção de comportamentos, que é estruturada para que a população possa atuar de maneira coletiva ou individual, de forma proativa em busca de soluções para os problemas ambientais que a sociedade enfrenta (SILVA *et al.*, 2015).

Durante a execução do projeto e das atividades busca-se a integração das voluntárias e a valorização de suas ações em prol do meio ambiente, despertando assim, um novo olhar sobre os resíduos e o que é descartado. O aprendizado concede às voluntárias, o uso do conhecimento adquirido para confeccionar e comercializar produtos de lona e de outros materiais, como sobras de tecido, constituindo-se assim, em uma fonte alternativa de trabalho e de complementação de renda.

Na oficina são confeccionados diversos produtos, como sacolas para eventos, sacolas temáticas, *necessaires* organizadora para sala de aula, estojos, lixinhos para carro e sacolas térmicas, entre muitos outros. Os *banners* usados para a confecção desses objetos são doados por empresas de comunicação visual e publicitárias, também por instituições de ensino que promovem congressos científicos, como a própria UFSM, além de outras empresas comerciais, bancárias e pessoas físicas, como estudantes e professores, em sua maioria da cidade de Santa Maria. No processo de confecção, a busca é utilizar o máximo de material e quando não é possível, o objetivo é gerar o mínimo de rejeito para posterior descarte.

Ações como a do RElona são significativamente importantes em termos ambientais, sociais e econômicos. Uma prova disso é o projeto ter conquistado reconhecimento a nível internacional, quando em 2015 ficou entre os três finalistas no prêmio de Intraempreendedorismo sustentável concedido pela “*Impact at work*” da ONG Net Impact Porto Alegre (IMPACT AT WORK, 2015).

O projeto tem provado que além da valorização dos materiais e dos resíduos é indispensável a valorização de pessoas. Esta constatação tem movido e motivado a equipe para alcançar os objetivos traçados. Por isso, passou-se a definir o projeto da seguinte forma: “*Projeto RElona - Valorizamos mais do que resíduos. Valorizamos pessoas*”.

4.2 A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE - ANÁLISE

O fornecimento dos dados relatados neste item do artigo estão vinculados a três participantes do Projeto RElona. O grupo se constitui de um número pequeno de pessoas, de 7 a 10, pois o local não comporta um número maior que este. Os equipamentos, máquinas de costura, perfuradores, entre outros, são utilizados em pequeno número também, e são simples. Para que fosse possível conhecer o trabalho a fundo e conhecer os componentes, no dia 30 de

maio foi realizada uma visita ao local das Oficinas. Foi uma tarde de trocas e aprendizado intensos. Entre os dias 16 e 21 de junho, foram realizadas três entrevistas, uma delas com um componente já afastado e duas participantes ativas, que estão no Projeto desde 2015.

A entrevista buscou, inicialmente, identificar *se os entrevistados sabiam a diferença entre reciclar e reutilizar*. Os três foram unânimes na explicação, respondendo que sim, eles sabem exatamente qual a diferença. Na fala de um deles pode-se notar a objetividade e clareza: “No processo de reciclagem há a transformação da matéria, ou seja, do resíduo para alguma finalidade. Na reutilização, você utiliza os resíduos, sem alterar seu estado, tornando-o útil novamente” (ENTREVISTA B). A participação dos componentes no Projeto é a base de tudo, mas quanto mais informação pertinente essas pessoas levarem consigo, mais elas contribuirão para a construção de uma sociedade que aprende com o que faz. O grande diferencial de um Projeto que transforma pessoas é fazer com que elas se diferenciem no seu meio, que elas não sejam tratadas como fornecedoras de mão de obra somente, mas sim, que sejam elas oportunidades vivas de transformação em seus locais, em suas comunidades.

A seguir, questionou-se sobre *o papel de cada um no Projeto RElona*. Como uma das entrevistas foi de uma pessoa aposentada, sua declaração foi: “Além de preencher o tempo depois da aposentadoria, gosto de pensar que estou ajudando na reciclagem de materiais que iriam para o lixo” (ENTREVISTA A). Outro momento que pode ser notado o engajamento dos participantes foi a partir da declaração seguinte, com relação à mesma questão, um dos entrevistados respondeu que seu papel no Projeto foi: “auxiliar no preparo do material necessário para realização das oficinas na Aapecan, participar das oficinas junto dos voluntários, propor alternativas para melhor aproveitamento dos resíduos empregados na produção dos produtos RElona (...), participar das trocas de ideias com os voluntários, confraternizar bons e maus momentos com a equipe” (ENTREVISTA C). E a entrevista B, revela que seu papel no Projeto RElona é “aprender e trocar ideias”. Aprender, vivenciar o novo, estar aberto a novos desafios. Os voluntários participantes do Projeto entendem que estão em um novo momento, com novas perspectivas, o que vai ao encontro do que Jacobi (2003) propõe: a elaboração de sentidos. As reflexões relacionadas às práticas sociais precisam ser repensadas e modificadas.

O que pretende transmitir para seus parentes e posteriores amigos do projeto, foi mais um questionamento feito aos entrevistados. A consciência e a ideia de completude que o Projeto desperta estão demonstradas na entrevista B, a seguir:

Os produtos RElona carregam consigo um significado expressivo seja pela reutilização de um material que seria descartado em uma área nobre de um aterro, por envolver usuários da Associação de Apoio à Pessoa com Câncer, transformando o cotidiano do tratamento de uma doença severa em algo descontraído e didático no sentido em que ensina ao usuário uma forma de agregar valores à renda familiar, ou seja por ser um projeto educativo, que busque sensibilizar as pessoas a repensarem seus hábitos, através da inserção de pessoas no projeto dentre eles, acadêmicos e professores da UFSM, comunidade santa-mariense e empresas locais desta forma, elencando todos estes benefícios que o projeto soma a uma sociedade complexa e carente de iniciativas que pensem no coletivo, consigo transmitir e sensibilizar as pessoas do meu círculo para que repensem suas práticas cotidianas no sentido de construir uma consciência ambiental sólida.

Um Projeto de extensão, quando bem realizado, busca atingir seus participantes e comunidade em geral de diversas formas. O RElona se caracteriza por esta marca, atuando nas esferas econômica, social e ambiental (ELKINGTON, 1999), o que permite o desenvolvimento de seu potencial de alcance de uma forma muito mais ativa. As atividades do RElona fora das Oficinas, permite aos voluntários agregarem seus amigos, família e

despertar nestes a sensibilização em torno do cuidado com a forma de agir em sociedade e com a natureza, conduzindo o cidadão a fazer uma reflexão de como ele se relaciona com o meio (VIANNA, 2001).

Em relação ao questionamento sobre como era a *participação da sociedade em geral*, foi manifestado que a doação dos *banners* ocorre pelas empresas, alunos, professores e que existem contribuições em forma de parcerias, como por exemplo, doações de materiais para costura e até mesmo de algum equipamento, como máquinas para serem utilizadas na confecção dos produtos do Projeto.

Quando questionados sobre *as formas mais eficientes de conscientização dos cidadãos para a importância de reciclar, reutilizar*, algumas ideias foram apontadas como: “fazendo palestras nas escolas” (ENTREVISTA A). A opinião dos voluntários reforça o que muitos autores, como Adams (2012), apontam, ou seja, a educação dentro da temática da sustentabilidade precisa ser reforçada em todos os meios de educação formal.

A entrevista B destaca muito bem essa necessidade apontada:

As questões ambientais devem ser discutidas desde o princípio da inserção do indivíduo na escola, através de programas contínuos de educação ambiental, e deve-se estender até o ensino superior. O poder público precisa oferecer condições através de parcerias público-privadas, se necessário, para viabilizar ações que estimulem a coleta seletiva, a oferta de pontos de entrega voluntária (PEV's), bem como, campanhas que insiram os cidadãos. Aliás, estes precisam sentir-se parte fundamental do processo de educação ambiental.

A entrevista C elenca que a conscientização pode ser feita através de “palestras, diálogo, divulgação. E dar exemplo”. Nota-se que, na opinião dos entrevistados, o Projeto ainda é pouco divulgado. O mesmo possui uma página do *Facebook*, e conta com participação em momentos como a Semana do Meio Ambiente, Congressos, parceria com a Prefeitura Municipal, Universidades na cidade de Santa Maria, momentos específicos do Calendário da cidade, além do público em geral, que é sensibilizado e tocado de alguma forma, seja pelos seus familiares, seja pelos voluntários, que também são promulgadores da ideia. Até mesmo a curiosidade aguçada em momentos como a Semana do Meio Ambiente, servem como um meio de divulgação e sensibilização.

Outra necessidade presente na confecção dos produtos e que faz com que algumas peças fiquem com um acabamento mais precário, refere-se ao maquinário utilizado. Com relação à produtividade, o Projeto também deixa, muitas vezes, a desejar. Pedidos não são aceitos, quando poderiam se concretizar em maior fonte de renda para as pessoas que participam da Oficina. Até mesmo a divulgação poderia ser alavancada com uma maior produtividade. Para isso, é necessária uma estrutura mais industrial, máquinas mais fortes, diferenciando das atuais, que possuem características não apropriadas para a finalidade de uso.

Sobre os *planos futuros esperados*; este questionamento realizado aos entrevistados, os deixou com opções amplas para responderem com relação ao Projeto RElona ou em relação às suas expectativas pessoais, para suas vidas e família. Nota-se que o posicionamento das pessoas participantes sempre é de agregar mais voluntários, pois sentem a necessidade de organização das pessoas, contribuindo com o que (AUTOR) fala. Percebe-se também a necessidade de construção de um fluxo, ou seja, empresas, setor privado ou público auxiliando com pouco para que a estrutura seja melhorada, dessa forma, os pedidos podem ser atendidos em sua totalidade, o que gera renda, divulgação, maior uso dos banners doados, e consequentemente, o maior de todos os benefícios, a retirada deste material de circulação, que iria para o descarte impróprio.

A Entrevista B tratou de falar sobre a cidadania, que o Projeto “agrega valores fundamentais para o princípio da cidadania. [...] adquiri através desta experiência de extensão acadêmica uma visão mais humana”. E ainda acrescentou: “a melhora na qualidade de vida neste planeta passa pelo exercício da cidadania, onde os indivíduos cumprem seus deveres e possuem direitos. Neste viés, é dever das pessoas físicas e jurídicas destinar seus resíduos adequadamente”.

5 CONCLUSÃO

A limitação do presente estudo abrange a quantidade de pessoas que fizeram parte da entrevista. À medida que um maior número de pessoas for atingido, pode-se retornar a pesquisar a influência, a conscientização e o alcance das Oficinas e da extensão na mudança de hábitos e na influência aos demais pares, sejam eles pessoas ou empresas.

As recomendações de trabalhos futuros destinam-se à esfera social do *Triple Bottom Line* (ELKINGTON, 1999). Utilizando as propostas dos próprios entrevistados, interessante seria, ao destinar um produto confeccionado pelo RElona como um estojo ou *necessaire* às escolas, que o Grupo do Projeto pudesse fazer palestras de conscientização e demonstração da confecção do material, apresentando dados sobre quantidade de lixo gerado por cada pessoa no Brasil e as atividades que podem ser feitas, mudanças de atitude que podem contribuir com a diminuição e melhoria da atual situação.

REFERÊNCIAS

ADAMS, B. G. A importância da Lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da educação ambiental para docentes. **Revistas Monografias Ambientais**. Santa Maria, v. 10, nº 10, p. 2148, out-dez 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/6926/pdf>> . Acesso em: 08 jun. 2016.

ANDRADE, M. M. Pesquisa científica: noções introdutórias. In: _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável, e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a04v12n3.pdf> >. Acesso em 08 jun. 2016.

BECKER, D.V.; BARCELLOS, O.; VEIGA, V. D. A questão do microlixo no desenvolvimento de educação para sustentabilidade. In: NASCIMENTO, L. F.; TOMETICH, P. **Sustentabilidade**: resultados de pesquisas do PPGA/ EA/ UFRGS. Porto Alegre: UFRGS Gráfica, 2013.

CARVALHO, I. C. de M. Educação para Sociedades Sustentáveis e Ambientalmente Justas. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. Revista do PPGEA/ FURG, Rio Grande/RS 2008.

CEMPRE. **Compromisso Empresarial para Reciclagem**. Disponível em <<http://cempre.org.br/artigo-publicacao/ficha-tecnica/id/4/plasticos>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

CINQUETTI, H. S. Lixo, resíduos sólidos e reciclagem: uma análise comparativa de recursos didáticos. In: I Simpósio Latino-Americano da International Organization for Science and Technology Education, p. 314, 2000, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Curitiba: UFPR, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n23/n23a18.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010. Disponível em: <http://www.fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/403/259>. Acesso em: 08 jun. 2016.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**. Canada: New Society, 1999.

FERREIRA, J. G. **A efetividade da Lei nº. 9795/99 na educação ambiental formal e a logística: possíveis lacunas e omissões a partir de um estudo de caso**. Centro Universitário de Caratinga. Minas Gerais, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp113810.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 75-78, out. 2007/ mar. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMPACT AT WORK. Apoiando e desenvolvendo o intraempreendedorismo sustentável. Disponível em: <<http://www.impactatworkni.com/#!premio/citr>> Acesso em: 15 mai. de 2016.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em 08 jun. 2016.

JUNG, A. A.; *et al.* Projeto RElona: reaproveitamento de lonas de banner. **4º Fórum Internacional Ecoinnovar**. Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://ecoinovar.com.br/cd2015/arquivos/artigos/ECO825.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana C.M. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MALHOTRA, Naresh K.; *et al.* **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MEDINA, N. M. **Breve histórico da Educação Ambiental**, 2008. Disponível em: <http://pm.al.gov.br/bpa/publicacoes/ed_ambiental.pdf> Acesso em: 10 jun. 2016.

MORAES, A. C. R. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

NOVO VILLAVERDE, M. e LARA, R. **El análisis interdisciplinar de la problemática ambiental**. I. Madrid: Fundación Universidad-Empresa, 1997.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO), 2013. **Educação Ambiental no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/es/education/>> Acesso em: 16 jun. 2016.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**. Vassouras, v 2, nº 1, p. 47-60, jan/jun., 2012. Disponível em: <<http://www.uss.br/pages/revistas/revistafluminense/v2n12012/pdf/005-Ambiental.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SILVA, A. M. et al. Comportamentos ambientalmente responsáveis e sua relação com a educação ambiental. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Ceará, v. 4, n.1, p. 1-16, jan. / abr. 2015.

SILVA, A.D.V. da e MARCOMIN, F. E. A universidade sustentável: alguns elementos para a ambientalização do ensino superior a partir da realidade brasileira. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS E GALÍCIA I. **Atas...**Santiago de Compostela/ES, set de 2007. Disponível em: <http://www.ceida.org/CD_CONGRESO_lus/documentacion_ea/comunicacions/EA_e_Universidade/DiasVieiradaSilvaAlberto_MarcomimElizabeti.html> Acesso em: 07 junho 2016.

STERLING, S.; MAXEY, L.; LUNA, H (eds). **The sustainable university: Progress and prospects**. Earthscan/Routledge, London, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Método de Pesquisa em Administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.